

Trabalhos Científicos

Título: Prevalência Dos Casos De Dengue Em Crianças De 0 A 9 Anos Na Região Norte Do Brasil No Período De 2014 A 2023

Autores: MAYSE BARBOSA LINS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), IZAURA MARIA VIEIRA CAYRES-VALLINOTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ)

Resumo: A dengue é uma arbovirose transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, com variado espectro clínico: de formas brandas a graves, incluindo manifestações hemorrágicas. Em crianças, pode ser assintomática ou apresentar-se como síndrome febril clássica viral ou com sintomas inespecíficos, sendo facilmente confundida com outras infecções febris. O agravamento pode ser súbito e identificado como a primeira manifestação clínica, diferentemente do que ocorre no adulto. Por ser endêmica no Brasil e ter um padrão sazonal, é uma doença de notificação compulsória e representa um grave problema de saúde pública, especialmente entre o público infantil. Analisar o perfil epidemiológico de Dengue em crianças de 0 a 9 anos na região Norte do Brasil, no período de 2014 a 2023. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo transversal e com abordagem quantitativa, baseado na análise descritiva de base populacional, a partir de dados secundários provenientes do Departamento de Informação do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As informações eram referentes ao número de casos de dengue em indivíduos de 0 a 9 anos, notificados por estado, na região Norte, nos anos de 2014 a 2023. Os dados coletados foram analisados sobre critérios de faixa etária, classificação da doença, evolução, hospitalização dos doentes e óbito. Foram excluídas as análises referentes às demais regiões do país. Foram identificados 44.571 casos prováveis de dengue na Região Norte, incluindo casos com sinais de alarme, complicações e dengue grave. O estado com maior incidência foi o Tocantins, totalizando 24,4% dos casos, seguido do estado do Acre com 23,3%. Os estados do Pará, Amazonas, Rondônia, Amapá e Roraima registraram incidência de 16,7%, 16,7%, 13,3%, 3,2% e 2,4% dos casos, respectivamente. Em toda a Região Norte, a população acometida, predominantemente, compreendeu crianças de 5 a 9 anos (52,8%). Além disso, verificou-se que o público afetado, em sua maioria, evoluiu bem: 76,6% dos casos apresentaram cura, 23,4% foram ignorados, e, apenas, 0,06%, foram a óbito. Somente 7,1% dos casos necessitou de hospitalização pelo agravo, sendo deste grupo 30,4% dos casos provenientes do Tocantins. A partir da análise dos dados, percebe-se a persistência dos casos de Dengue na Região Norte brasileira, sendo o estado do Tocantins o mais afetado. Presume-se, ainda, que existam casos de subnotificação, podendo contribuir para dados epidemiológicos incompatíveis com a realidade. Assim, recomenda-se a ampliação da vigilância epidemiológica para monitoramento e manejo dos casos na Amazônia, com o objetivo de promover dados para o desenvolvimento de estratégias para prevenção, controle e combate ao agravo. Ademais, o presente estudo elucida a importância de políticas públicas voltadas à vacinação e à educação no processo de abordagem do problema, propagando medidas de prevenção e controle, principalmente, entre populações vulneráveis.